

# Proposta de Plano de Actividades do C.E. da CONFAP para o Exercício 2009/2011

## CONFIANÇA NOS PAIS, NA ESCOLA, NOS PARCEIROS Uma estratégia de intervenção na Escola Pública

### **Razões de uma candidatura**

Esta candidatura apresenta-se mantendo e reforçando todos os pressupostos que nos levaram a candidatar-mo-nos ao mandato que agora termina.

Antes de sermos eleitos para ele, fora aprovado que “as Associações de Pais, participantes no XXXIII Encontro Nacional das Associações de Pais, fizeram o ponto da situação das políticas educativas que o Governo da República tem vindo a implementar e que integravam os 3 documentos de referência com que tinham partido para aquela análise. Concluíram que muitas das reivindicações dos pais tiveram resposta em muitas das medidas educativas do Ministério da Educação, E importante, agora, assegurar a serenidade nas escolas e pugnar por novas políticas que favoreçam a qualidade que todos pretendemos para a Escola Pública! Foi, por isso, determinada a necessidade de novas respostas ao Movimento Associativo de Pais, e de que se salientam as seguintes:

#### **1- Política educativa como garante de coesão social:**

*Integração da infância no Sistema Educativo Português;*

#### **2- Política educativa para as Associações de Pais e escolas:**

*Garantir as condições efectivas para a participação das famílias, através das Associações de Pais, na definição da política estratégica da escola, regulamentando o Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário;*

*Garantir em parceria com a CONFAP, programas de formação e capacitação parental para a intervenção qualificada dos pais nos órgãos de direcção e gestão das escolas;*

*Criar equipas multidisciplinares para apoio á família que capacitem a escola para intervenção com estas;*

*Alargamento do horário da escola, de acordo com as necessidades da família, possibilitando a organização da Componente de Apoio à Família pelas ás Associações de Pais;*

*Reforço do papel dos Directores de Turma e dos pais representantes de turma, fazendo eleger estes, no início de cada ano lectivo em cada um dos ciclos educativos em que tal ainda não acontece (pré-escolar e 1º ciclo);*

*Dignificação do estatuto do professor das Actividades de Enriquecimento Curricular;*

*Articulação Pedagógica das Actividades de Enriquecimento Curricular com o 2º ciclo e possibilidade de incluir o ensino do Inglês no currículo;*

*Reforço do pessoal auxiliar, essencialmente no Pré-escolar e no 1º ciclo, adequando-o ao novo horário de funcionamento das escolas;*

*Gestão Escolar: reforço das lideranças, dos contratos de parceria com instituições públicas e de autonomia, bem dos mecanismos de prestação de contas pelas escolas;*

*Afectar os recursos necessários às autarquias e acompanhar as transferências de competências;*

#### **3- Regime Fiscal das Associações de Pais:**

*Enquadrar as Associações de Pais no regime de isenção, artigos 10º e 11º do CIRC;*

*Criar uma disposição transitória que permita às Associações de Pais a sua regularização em termos de registo de início de actividade;*

#### **4- Política educativa e autarquias:**

*As autarquias devem olhar para o MAP numa lógica de Estado e estabelecer com ele parcerias.*

*Em articulação, Ministério da Educação / CONFAP / Associação Nacional de Municípios, apoiar a criação de uma Associação de Pais por cada escola e criar uma estrutura concelhia de Pais em cada Concelho”*

Já com este programa para levar a cabo, afirmámos, então, que tínhamos plena consciência que era tempo de fazer opções delicadas, mas prementes, para a sustentabilidade, representatividade e afirmação do Movimento Associativo de Pais, com a consciência que a CONFAP se constitui e afirma em duas vertentes fundamentais na sua acção: a de participação na construção de um processo educativo/formativo nacional; e a de organização interna do próprio Movimento.

Com a publicação da nova lei da autonomia, administração e gestão das escolas do ensino não superior e a revisão dos estatutos da Confederação, importa que saibamos responder aos enormes desafios e expectativas criadas. Nunca tantas Mães, Pais e Encarregados de Educação estiveram em representação formal dos seus pares nos órgãos de direcção estratégica e pedagógica das escolas: seja a partir da sua eleição nas turmas como representantes dos outros pais, seja por eleição para integrar os órgãos da escola acima referidos.

Esta participação formal dos pais - muitos deles sem relação de pertença com qualquer AP! - foi garantida pela acção da CONFAP — a única Confederação de Associações de Pais e de âmbito nacional - ao longo de mais de 30 anos, com particular sucesso, há que reconhecê-lo, desde 2001 e ênfase especial no período de 2005 até agora!

Essa mais de uma centena de milhar de pais envolvidos diariamente na tarefa educativa, “com amor e com amuos”, mas sempre seguros de que “Escola e Família é uma união que dá certo”, olham agora para as suas AP’s, estas para as suas estruturas concelhias/distritais e, finalmente, todos para a CONFAP, á espera de respostas de vária ordem: informativa, formativa, administrativa, jurídica...

Foi com essa consciência que nos impusemos a revisão estatutária, analisada e debatida por todas as estruturas concelhias e regionais nas reuniões de quadros. Com combatividade empenhada e positiva e uma elevação de realçar, foi possível dotar o MAP de estatutos que plasmam necessária clarificação de competências e atribuições entre as estruturas de base, as estruturas intermédias e a sua Confederação!

Das alterações mais consensuais e reconhecidas como necessárias saliente-se os mandatos bienais pela possibilidade que conferem de mais e melhor planeamento, envolvimento e, sobretudo, porque permitem que os projectos a apresentar beneficiem dos conhecimentos e das práticas que a gestão de equipas só com o tempo proporciona!

Coerentemente, esta candidatura propõe-se realizar a terceira etapa que o MAP tem de percorrer: a do aprofundamento! O Manifesto de 2001, mas principalmente o manifesto dos Pais de 2005, marcaram as etapas do início e do desenvolvimento da CONFAP na capacidade de, proactivamente, propor soluções para os problemas que identificamos no sistema público de Educação! Muitas das soluções neles apontadas foram, total ou parcialmente, tidas em conta, quer pela Assembleia da República, quer pelo Governo. Importa agora aprofundá-las!

Assim, pela nossa parte, continuaremos a tarefa de aprofundar:

- A defesa intransigente da Escola Pública de excelência, quer na qualidade da prestação do serviço educativo, quer na exigência de todos os apoios sociais efectivos que permitam realizar em cada escola pública, cumprindo a sua génese – a inclusão, seguindo modelos e propostas, desde sempre, defendidas pela CONFAP;
- A defesa intransigente de modelos avançados de participação das famílias na gestão do processo educativo dos seus educandos do qual são principais responsáveis;
- A defesa intransigente de modelos de formação parental que permitam às famílias tornar-se parceiros efectivos e credenciados deste processo educativo.

Estes objectivos estratégicos continuarão a incluir os quatro objectivos específicos em torno dos quais queremos consolidar o trabalho feito:

1. A excelência do modelo de escola pública como suporte do modelo social inclusivo de educação;
2. A implementação do modelo de gestão escolar para que as famílias, através das associações de pais, possam, de forma efectiva, responsabilizada e solidária, participar no processo educativo dos seus filhos/educandos;

3. A auscultação nacional do MAP, através das reuniões de quadros, de orientação e conselho do CE, e, naturalmente, das assembleias-gerais ordinárias anuais, para a discussão participada de todas as questões;
4. O estudo de programas de apoio e divulgação, do MAP e ao MAP, sustentados em todos os seus vários aspectos, nomeadamente o organizativo e o formativo. Todos os programas serão geridos por equipas de projecto, eventualmente em parceria com outras instituições, às quais se confiará, definindo-os com elas, a dimensão do projecto, o âmbito e a gestão, bem como os princípios estratégicos e éticos a que devam obedecer.

Teremos de continuar a assegurar e garantir, primordialmente:

- A qualificação dos pais em geral e a qualificação do desempenho do seu papel de pais cidadãos e educadores;
- A contribuição para qualificar, reinventar e reforçar os novos desafios e o inerente papel das AP's;
- Reforçar o apoio às Federações Concelhias como estruturas de coordenação, apoio e proximidade às AP's;
- Delegar nas Federações Concelhias a execução de programas públicos aprovados à CONFAP, nomeadamente de formação modular certificada;
- Delegar a intervenção da Confederação no âmbito do planeamento da Formação, nos membros dinamizadores que assim o pretendam, apoiando os projectos e programas que elaborem, por si ou em parcerias, com aquele fim e os apresentem à CONFAP;
- Reforçar o papel das Federações Regionais como membros dinamizadores em tarefas de dinamização junto dos pais, AP's e Federações Concelhias apoiando e zelando pela manutenção e constituição de novas estruturas de base e concelhias, sem sobreposições, mas com solidariedade entre si, ao serviço de MAP cada vez mais abrangente a nível nacional;
- Instalar no âmbito das DRE's as Delegações Regionais da CONFAP previstas nos estatutos.

### **Uma estratégia clara para a Intervenção na Escola Pública**

Como sempre defendemos é fundamental ter tudo muito claro, entre nós, para que junto do Governo, através da negociação de novo protocolo com a CONFAP, nele se inscrevam aqueles papéis, atento o reconhecimento pela actual equipa do ME, da sua imprescindibilidade por parte de todas as escolas em especial e do sistema educativo em geral.

Importa também consagrar, no mesmo protocolo, as condições efectivas e necessárias para uma verdadeira conciliação entre a profissão, as famílias e a presença dos pais na escola, através das suas estruturas de base que são as associações de pais, em tudo aquilo em que haja insuficiência de condições normativas, na sequência da nossa petição sobre o Tempo para a Família e para a Escola.

Devemos, pois continuar a privilegiar protocolos de cooperação, nacional, regional e local, para além do ME, a nível central e regional, com outros parceiros da comunidade educativa, (professores, alunos, autarcas, sindicatos, empresas e colectividades, entre outros) que permitam enquadrar, numa linha coerente, acções locais das associações de pais e das suas Federações, no contexto, nomeadamente, da regulamentação e implementação da Componente do Apoio Social à Família e na Capacitação (Informação / Formação) Parental.

### **A nossa estratégia é, por isso, de CONFIANÇA!**

Confiança em que a CONFAP tem de prosseguir o caminho (re)iniciado neste último mandato de se afirmar como um Parceiro Social que, efectivamente, representa e concretiza a intervenção dos pais organizados em AP's na escola, lutando, coerentemente, pela dotação dos meios adequados à execução desse objectivo, ambicioso e universal, para todo o Movimento Associativo de Pais.

Confiança em que todos saberemos encontrar as propostas fundamentadas, para todas estas e outras questões, e saberemos construir a nova Agenda Educativa dos Pais no próximo Encontro Nacional que, em nome do MAP e sufragada na Assembleia-geral, o CE da CONFAP deverá defender com toda a convicção e representatividade junto das instituições da República, governo, autarquias e restantes parceiros, para cumprir em plenitude as conclusões ainda não implementadas de todos os encontros nacionais e em especial as supracitadas oriundas do XXXIII Encontro Nacional das Associações de Pais, ocorrido em Gondomar.

Confiança num novo edifício estatutário que criou o Conselho Geral da CONFAP, cometendo-lhe um papel fundamental para a discussão participada destas questões, dado que é composto por todas as federações (já lá "tem" lugar as que ainda não nasceram!!!). (As regionais também lá estão, com papel diferente, mas estão lá)

Confiança nesse Conselho Geral da CONFAP que também terá uma representação efectivamente nacional e plural ao prever a presença das Federações que se transformaram em Membros Dinamizadores, transformando-o assim no mais representativo órgão da CONFAP entre Assembleias-Gerais!

Confiança neste órgão e nas assembleias gerais anuais para que, como já o fizemos neste último mandato, neles se construam ideias, conclusões e propostas em todas as matérias educativas e que as mesmas serão a base de documentos a sufragar pelo Movimento Associativo de Pais.

Confiança neste modelo dinamizador da participação e representação das AP's, através das suas Federações, na discussão dos temas fundamentais para a direcção estratégica do Movimento!

Confiança na disponibilidade permanente, na capacidade técnica na credibilidade política associativa, pessoal e colectiva e na actividade diária, de todos os que já integram esta candidatura e daqueles que se lhe venham, desde já ou no futuro, a juntar!

Confiança em todos os Pais, de norte a sul do país, que com todo o seu esforço e dedicação, trabalham diariamente para que os nossos filhos possam ter uma Escola melhor, mais justa, onde possam adquirir as competências necessárias para prosseguir os seus estudos e onde se sintam felizes.

### **CONFIANÇA, em que, TODOS, CONSEGUIREMOS:**

Prosseguir a nossa acção, ao serviço da CONFAP, num estilo de permanente escuta activa e diálogo com consequências:

- Na vertente interna do MAP, para fazer voltar ao nosso convívio todas as AP's e as suas estruturas que dele se afastaram!
- Na vertente externa, prosseguir o trabalho de grande intensidade comunicativa para fora do MAP, correspondendo às expectativas daqueles que reconhecem a CONFAP como movimento associativo voluntário, que presta serviços aos Pais, às suas AP's e respectivas estruturas associativas, às escolas e seus órgãos directivos, aos alunos e às autarquias.

Prosseguir a tarefa de assegurar ainda no presente ano lectivo a instituição da componente de Apoio à Família, nos termos propostos à DGIDC e que serão divulgados no XXXIV Encontro Nacional em Mira.

Prosseguir a tarefa de assegurar o eficaz funcionamento da CONFAP e da eficiência de todas as suas estruturas actuais!

Prosseguir a nossa intervenção, a nível local, regional e nacional, de acordo com as necessidades de toda e qualquer estrutura do Movimento.

Prosseguir a adesão de mais pais, porque tendo conseguido aumentar as hipóteses da sua representação, temos de saber encontrar os caminhos para o seu (re)enquadramento dinamizando a sua integração e participação nas APs!

Prosseguir na tarefa de assegurar a sua formação para a acção associativa, coordenar as suas acções no respeito das suas dinâmicas e autonomia e estar presentes nos eventos que elas realizem nos respectivos territórios educativos, sempre que solicitados e em articulação com elas!

## **MAS TEMOS MAIS TRABALHO A PROSSEGUIR A PARTIR DO TRABALHO JÁ INICIADO:**

**Garantir, no processo em curso de avaliação da Certificação já alcançada,** que a mesma se consagre de forma consolidada, pois constitui – qualquer que seja a equipa que lidere a CONFAP – o instrumento privilegiado para aferir o êxito das estratégias, projectos e programas de um movimento social como a CONFAP, que deve ser, simultaneamente, dirigida por todos.

**Implementar em compromisso com o Ministério da Educação um novo protocolo** em que a CONFAP garanta uma estrutura de comunicação em rede, que mantenha a nível nacional, regional e concelhio constantemente actualizadas as suas relações inter-estruturas, garantindo-o para todas as AP's que já tenham essa capacidade e estendendo-a a todas as que ainda a não têm.

**Implementar novos procedimentos administrativos simples de gestão de associados** e de relação com a CONFAP, que levem à criação do **Cartão de estrutura associada**.

**Continuar,** aquando da distribuição dos pelouros no Conselho Executivo, a figura de **porta-vozes** para as áreas que, de acordo com o nosso manifesto, são essenciais à melhoria do ensino em Portugal:

- Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo; Secundário; Tecnológico, Profissional e Artístico; Educação Especial e Apoios Sócio Educativos, bem como as Relações Internacionais.

**Para garantir uma ligação efectiva entre as estruturas do Movimento** e o CE da CONFAP, as agendas do mesmo incluirão pontos requeridos pelas AP's para tomadas de posição com interesse nacional, regional ou local.

**Neste contexto, serão emitidos comunicados ao MAP,** tendo em vista objectivos de informação / formação e apoio associativo.

**Para garantir a participação de mais elementos do MAP,** os grupos de trabalho a criar pelo Conselho Executivo, poderão ser exercidos por companheiros que não façam parte do C.E., nem de outros órgãos sociais da Confederação, por convite que este lhes endereçará, e tendo com alguns dos quais já estabelecido contactos, podendo assumir alguns destes a função de “Gestores de Projecto”.

**Continuar a apoiar e divulgar as acções relevantes das estruturas associativas** que se revelem de extraordinário valor acrescentado às boas práticas associativas, educativas e formativas em todas as suas vertentes.

**Preparar** e submeter ao Conselho Geral uma proposta de **Estatuto do Voluntariado Parental**, que congregue ex-dirigentes do MAP no trabalho associativo, revitalizando a sua experiência e saber em tarefas enquadradas nos objectivos estatutariamente consagrados bem como os avós que cada vez mais assumem também o papel de co-educadores. Constituir com eles uma **bolsa de formadores da CONFAP**.

## **NO PLANO EXTERNO**

A – Negociar com o Ministério da Educação, e de acordo com as novas competências e exigências da CONFAP, o actual **protocolo CONFAP / ME**.

B – Auscultação das estruturas do MAP para a elaboração de textos que ajudem a actuação das AP's nos momentos fortes do ano lectivo, como início do ano escolar, períodos de avaliação, etc., e outros que decorram do acompanhamento da acção administrativa e legislativa do Governo, nomeadamente, manuais escolares, actividades de enriquecimento curricular, apoio social às famílias, reforma e avaliação dos ensinos básico e secundário, planos para a melhoria da literacia matemática e linguística.

- C – Impulsionar definitivamente o processo de **reconhecimento da CONFAP como Entidade Certificada na formação parental** e, em articulação com outras entidades, nomeadamente da formação ao longo da vida, dos centros de formação das escolas ou outras que as nossas associadas concelhias e/ou regionais venham a seleccionar, celebrar protocolos de formação parental e de quadros associativos em modelos a definir caso a caso, de acordo com o que de melhor já se faz.
- D – Impulsionar a integração da CONFAP no **Conselho da Concertação Social**, ou a sua audição prévia obrigatória, nomeadamente quando na preparação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento Geral do Estado relativas ao Ensino, Educação e Formação.
- E – Conjuntamente com a CEAPA, nossa congénere ligada à escola pública espanhola, e outras organizações europeias **criar uma página web interactiva** para a troca de informações entre todas as congéneres internacionais de forma a elaborar documentos e desde logo “boletins electrónicos” a ser distribuídos, nomeadamente, pelos governos europeus e pela Comissão Europeia, integrando a nova organização de AP’s da Escola Pública Europeia a criar.
- F – Celebrar **protocolos com as instituições universitárias** que utilizam já, na realização dos estágios de seus alunos, a nossa sede, os nossos técnicos, as nossas informações e recursos com o objectivo de poderem ser efectuados estudos por nós sugeridos nas mais amplas matérias disponíveis na relação MAP/Sistema Educativo.

## **Companheiras e Companheiros,**

### **UMA REFLEXÃO/PROPOSTA FINAL:**

Somos uma geração que se pode reivindicar de alguma forma percursora da famosa geração We. Tal como nós, já existe há muitos anos na América, mas agora ganhou uma nova centralidade na análise por se acreditar que estamos perante uma força política e social que está a mudar a América e o Mundo.

*Como escreveu alguém, “esta geração identifica-se imediatamente como um grupo etário único, com atitudes, experiências e características partilhadas. Esta percepção de identidade não foi construída por oposição a gerações anteriores — pelo contrário, há uma noção de cooperação face a interesses comuns. Esta é uma das qualidades que melhor os posiciona para liderar mudanças revolucionárias. Com a Internet, e outras tecnologias, (...) todos estão online e trocam continuamente ideias e informações. (...) Ao mesmo tempo que se afastam de comportamentos socialmente nocivos, adoptam com entusiasmo actividades de voluntariado, activismo, associativismo, escrevem blogs sobre problemas sociais, organização política e eleições, que lhes confere um sentido de responsabilidade invulgar (...) não vêem um mundo de limites, mas um mundo de possibilidades em que tudo pode ser realizado se houver criatividade e determinação suficiente (...). A visão dos We é de um Governo, economia, educação e outras instituições sociais, dirigidas por líderes empenhados, íntegros e honestos, com transparência e autenticidade (...) A geração We está preparada para agir colectivamente e mostra-se mais madura nas suas atitudes, e como acreditam na tecnologia e inovação, ficam impacientes quando se trata de exigir mudança.”*

Ao propormos este plano de actividades e esta equipa, gostaríamos de ter a certeza que, para além do vosso voto, contaremos com a vosso participação e empenho para que se cumpram, adoptando, especialmente nas escolas, nas AP’s e no MAP, estes princípios da geração We em que seguramente todos nos revemos.

**Nós contamos convosco! Contêm connosco! Vamos conseguir!**